

# Comunicação, transdisciplinaridade e criatividade

Monica Martinez

**N**as pesquisas em comunicação muito se tem dito sobre transdisciplinaridade, a abordagem que, na tentativa de compreender as múltiplas dimensões dos fenômenos, busca transcender as fronteiras disciplinares sem perder de vista o respeito às diferenças de cada uma. Afinal o conceito, criado pelo educador suíço Jean Piaget, remonta a 1970, quando foi concebido durante um seminário realizado na cidade francesa de Nice. Estamos, portanto, a quase quarenta anos de sua criação. Ou a quase quinze, se tomarmos outro marco de sua divulgação, ocorrida em 1994, ano da redação da *Carta da Transdisciplinaridade*, no I Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, realizado no Convento de Arrábida, em Portugal.

Ao longo dessas décadas, o conceito talvez tenha sido mais citado que compreendido ou utilizado de forma prática. É nesse sentido, o de construções e experiências práticas, que se insere o livro *Nas asas do efeito borboleta: o despertar do novo espírito científico*, organizado pelo físico Ivan Amaral Guerrini.

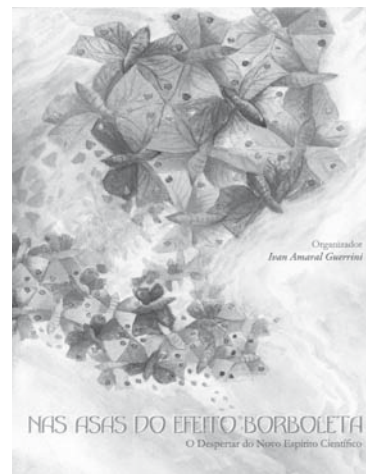
Não se trata apenas de mais um referencial teórico, embora ele também o seja. O mais interessante da obra é que ela é resultado do III Encontro de Caos, Complexidade e Transdisciplinaridade em Saúde e Educação, organizado em dezembro de 2005 por alunos, pesquisadores e educadores do ou ligados ao Lab-Caos, o Laboratório de Caos, Fractais e Complexidade do Departamento de Física e Biofísica, do Instituto de Biociências, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Botucatu (SP).

A publicação, portanto, é um exemplo bem acabado de quão interessante pode ser a cooperação entre áreas tão diversas quanto, por exemplo, a física e a psicanálise. E de quão complexa pode ser essa iniciativa.

## Nas asas do efeito borboleta: o despertar do novo espírito científico

Ivan Amaral  
Guerrini (org.)

Botucatu: FEPAF, 2006, 123 p.



No intuito de unir mundos aparentemente diferentes, o livro comporta nove capítulos, bastante diversos, cujo resultado se alterna entre textos que interessam a um público mais amplo com outros mais adequados a atender a necessidades de suas áreas específicas. É o caso do sexto capítulo, *Uma revisão do modelo KUT*, que versa sobre a resposta imunológica do corpo humano. Outros, por conta de seu teor mais amplo, podem interessar mais ao estudante ou pesquisador de Comunicação, como os capítulos 2, 8 e 9, que serão analisados nesta resenha.

Criatividade é o mote do capítulo 2, “A consciência expandida de Albert Einstein: um caminho para a física transdisciplinar”, escrito pelo organizador da obra, professor titular do Instituto de Biociências da Unesp, campus de Botucatu, e idealizador do Lab-Caos. Usando como fio condutor a trajetória do físico alemão Albert Einstein (1879-1955), Guerrini discorre sobre a crise educativa contemporânea. Ou seja: espera-se formar alunos criativos usando-se métodos talvez obsoletos de ensino.

Outro raciocínio ajuda a refletir, mais uma vez, sobre a suposta objetividade jornalística. Nas palavras do autor:

(...) pelo modelo da física quântica, o elétron não está em nenhum lugar antes de ser medido, ele simplesmente “aparece” onde é medido ou observado, havendo um colapso da função de onda nessa local (...). Ele emerge da rede de interconexões existentes ao nível microscópico quando ocorre a observação, a interação externa (...). A partícula surge onde é medida, por assim dizer. É muito diferente da idéia clássica e predominante de uma bolinha, um corpúsculo, fácil de entender no modelo mecanicista (...).

Para o autor, a mesma analogia pode ser empregada ao se substituir o conceito de informação pela palavra “bolinha”. “(...) essa informação não pode ser vista como algo independente do observador, uma “partícula”, mas sim como uma propriedade emergente do sistema, numa dança de interações e interconexões entre observador e observado” (p. 24).

A união dos dois processos, informação e aprendizagem, nos leva a um terceiro, a comunicação criativa, que Guerrini acredita que leve “à construção de uma sala de aula ‘auto-organizada’”. Criatividade segue sendo o tema do capítulo 8, “Complexidade e ordem implicada: uma investigação acerca do processo criativo”, do trio de pesquisadores da Unesp, campus de Marília, liderados por Maria Eunice Quilici Gonzáles, doutora em *Cognitive Science Language and Linguistics* pela Universidade de Essex, que defende que “Mentes criativas tendem a direcionar a atenção para uma possível ordem informacional implicada nos fenômenos”.

O terceiro capítulo analisado, de número 9, “Êxtase e estase: a eficácia na clínica psica-

nalítica”, da doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP, Tereza Mendonça Estarque, discute a importância das formas de comunicação \_ e suas falhas \_ na saúde psíquica. Resgatando um conceito de Lévi-Strauss, a psicanalista carioca, que trabalha a interface psicanálise e cultura, lembra a importância dos mitos como agentes de transformação orgânica. “No xamanismo, o mito provém da tradição coletiva e, na psicanálise, da história pessoal do sujeito, um tipo de tesouro particular, ou aquilo que Lacan chamou o *mito individual do neurótico*” (p. 111).

A observação de Estarque permite traçar dois paralelos significativos com a produção de histórias de vida em jornalismo, sobretudo as feitas com o conhecimento de teorias de estruturas míticas. O primeiro é seu potencial de registrar, por meio de narrativas de indivíduos, mapas sócio-históricos contemporâneos. O segundo é a capacidade de induzir transformações físicas, psicológicas e sociais dessas narrativas jornalísticas, dentro do escopo do chamado jornalismo transformativo, conforme desenvolvido por pesquisadores da área, como Edvaldo Pereira Lima.

Cumpramos ressaltar a beleza da apresentação, com seu formato 23cm x 26, bom papel, impressão a quatro cores e ilustrações inspiradas na obra do artista holandês M. C. Escher (1898-1972), mais conhecido por suas metamorfoses simétricas. Prova de que, quando a arte se harmoniza com a ciência, há ganho para todos.

**Monica Martinez** é doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP), jornalista, docente da Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL) e titular da disciplina de Jornalismo Literário do Centro Universitário UniFIAMFAAM.